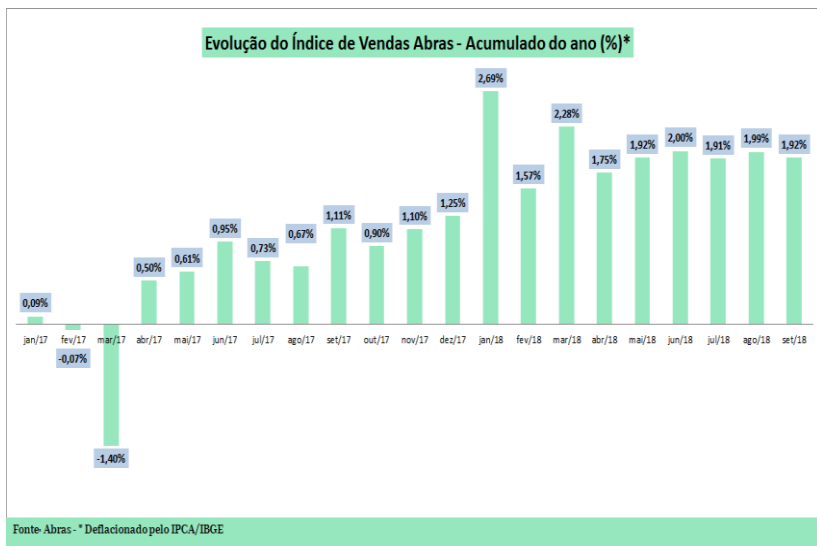


Vendas do setor acumulam alta de 1,92% em 2018



Em setembro, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -0,05% na comparação com o mês de agosto e alta de 0,47% em relação ao mesmo mês do ano de 2017, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 1,92% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram crescimento de 0,43% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a setembro do ano passado, alta de 5,02%. No acumulado do ano o setor registra alta de 5,45%.

Vendas estáveis em 2018

"As nossas vendas continuam no processo de estabilidade desde maio, registrando números em torno de 2,00% no acumulado do ano. Em relação à nossa projeção de fechamento das vendas para 2018, estimada em 2,53%, o nosso resultado ainda está abaixo do esperado. Nos últimos meses, o consumidor se manteve receoso com o cenário econômico e político do País, a nossa perspectiva é que isso melhore gradativamente passadas as eleições. E estamos trabalhando para isso, e nos mantemos otimistas para o final do ano", destaca o presidente da Abras, João Sanzovo Neto.

Variações Período de análise - 9/18	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Set/18 x Ago/18	0,43%	-0,05%
Set/18 x Set/17	5,02%	0,47%
Acumulado/ano	5,45%	1,92%

Índice Abras
acumula alta de 1,92% em 2018



Nesta edição:

Conjuntura – 2
Desemprego continua em queda e registra 11,9%

Abrasmercado – 3
Abrasmercado volta a registrar alta em setembro

Abrasmercado – 4
Região Centro-Oeste apresenta a maior alta no mês

PMC – 5
IBGE: comércio varejista avança 1,3% no mês

Pesquisa – 6
Vendas de Natal deverão crescer acima de 10% de acordo com os supermercadistas

Análise macro – 7
Pagamento do 13º salário aos trabalhadores e beneficiários impulsionará a economia brasileira com a injeção de R\$ 211,2 bilhões no comércio e serviços

Indicadores – 8
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Desemprego continua em queda e registra 11,9%

A taxa de desocupação foi estimada em 11,9% no trimestre móvel referente aos meses de julho a setembro de 2018, registrando variação de -0,6 ponto percentual em relação ao trimestre de abril a junho de 2018, com 12,4%. Na comparação com o mesmo móvel do ano anterior, julho a setembro de 2017, quando a taxa foi estimada em 12,4%, o quadro foi de queda (-0,5 ponto percentual).

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.222 no trimestre de julho a setembro de 2018, registrando estabilidade frente ao trimestre de abril a junho de 2018 e também em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de julho a setembro de 2018, em

R\$ 200,7 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de abril a junho de 2018 apresentou estabilidade. Também, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve estabilidade na massa de rendimentos.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil						
Trimestral		2014	2015	2016	2017	2018
1º	nov-dez-jan	6,4	6,8	9,5	12,6	12,2
2º	dez-jan-fev	6,8	7,4	10,2	13,2	12,6
3º	jan-fev-mar	7,2	7,9	10,9	13,7	13,1
4º	fev-mar-abr	7,1	8,0	11,2	13,6	12,9
5º	mar-abr-mai	7,0	8,1	11,2	13,3	12,7
6º	abr-mai-jun	6,8	8,3	11,3	13,0	12,4
7º	mai-jun-jul	6,9	8,6	11,6	12,8	12,3
8º	jun-jul-ago	6,9	8,7	11,8	12,6	12,1
9º	jul-ago-set	6,8	8,9	11,8	12,4	11,9
10º	ago-set-out	6,6	8,9	11,8	12,2	
11º	set-out-nov	6,5	9,0	11,9	12,0	
12º	out-nov-dez	6,5	9,0	12,0	11,8	

Fonte: IBGE/PNAD

Alimentação e bebidas com alta de 0,44% puxa alta do IPCA 15

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de setembro apresentou variação de 0,48%, acima da taxa registrada em agosto (-0,09%). Este resultado é o maior para um mês de setembro desde 2015, quando o IPCA registrou 0,54%. O acumulado no ano ficou em 3,34%, acima do 1,78% registrado em igual período do ano passado. Na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,53%, acima dos 4,19% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2017, a taxa atingiu 0,16%.

IPCA-15 apresenta alta de 0,58% em outubro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 0,58% em outubro, ficando 0,49 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de setembro, de 0,09%. Configura-se no maior resultado para um mês de outubro desde 2015, com 0,66%. A variação acumulada no ano foi de 3,83% e, em relação aos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,53%, acima dos 4,28% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2017, a taxa foi de 0,34%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, Alimentação e Bebidas com 0,44% e Transportes com 1,65% apresentaram forte aceleração de setembro para outubro. Estes dois grupos respondem por cerca de 70% do IPCA-15 do mês. Os demais grupos oscilaram entre 0,01% de Comunicação e 0,66% de Saúde e Cuidados Pessoais.

O grupo Alimentação e bebidas, após a queda apresentada em setembro (-0,41%), registrou aceleração nos preços em outubro com 0,44%, por conta do grupamento da alimentação no domicílio, que apresentou alta de 0,52% frente à queda de 0,70% de setembro. Esse resultado foi influenciado pela alta nos preços de alguns itens como tomate com 16,76%, frutas, com 1,90%, e carnes com 0,98%. Por outro lado, a cebola (-8,48%), o leite longa vida (-4,10%) e os ovos (-2,26%) permanecem com queda de preços.

A alimentação fora também acelerou de setembro (0,12%) para outubro (0,30%), com destaque para as altas no lanche (0,06% em setembro para 0,74% em outubro) e na refeição (de 0,06% em setembro para 0,26% em outubro).

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71
Nov	0,32	2,58	2,77
Dez	0,35	2,94	2,94
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53

Fonte: IBGE

O grupo dos Transportes apresentou a maior variação entre os grupos no mês de outubro, com 1,65%, por conta dos combustíveis que, após a queda (-0,19%) de setembro, vieram, em outubro, com alta de 4,74%. O litro da gasolina, item com maior impacto individual no índice do mês com 0,21 p.p., ficou mais caro, em média, 4,57%, com as regiões pesquisadas variando entre os 2,70% da Região Metropolitana de Belém e os 6,72% da região Metropolitana de Recife. O litro do etanol subiu, em média, 6,02% em outubro. Tanto a gasolina quanto o etanol haviam registrado, no mês anterior, variação negativa de preços: -0,07% e -1,36%, respectivamente. Já o óleo diesel, que em setembro havia subido 2,41%, acelerou em outubro, atingindo 5,71%.



Abrasmercado volta a registrar alta em setembro

Em setembro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 0,39% em relação a agosto. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 3,07%, passando de R\$ 446,57 para R\$ 465,57.

Em setembro de 2017, o Abrasmercado assinalava uma queda (-0,42%) em relação ao mês anterior e acumulava queda de -7,69% na comparação com agosto passado.

Maiores variações no mês

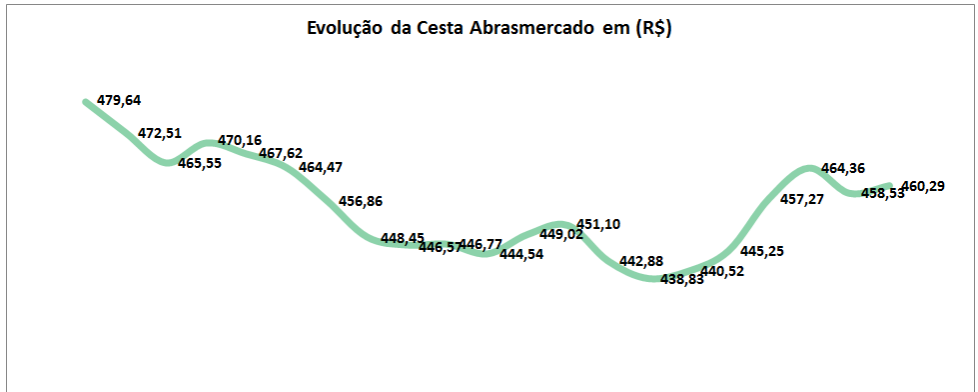
Os produtos com as maiores altas em agosto, na comparação com o mês anterior, foram o arroz, com 4,39%, frango congelado, com 3,64%, queijo prato, com 3,44%, e a margarina cremosa, com 2,97%.

O arroz teve alta nos preços em quatro das regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Norte, onde variou 21,34%. O frango congelado teve a sua maior alta, de 8,57%, na Região Sul. Já o queijo prato apresentou maior variação de 9,40%, na Região Centro-Oeste.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram a cebola (-24,00%); o sabão em pó (-17,48%), a farinha de mandioca (-5,70%), e a batata (-3,29%).

A cebola teve queda em todas as regiões; sua maior queda (-27,88%) foi na Região Sudeste, já o sabão em pó registrou sua maior queda (-26,93%) na Região Norte.

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Set/18 versus Ago/18)	0,39%	0,48%
Acumulado no Ano (jan/18 a set/18)	2,51%	3,34%
Varição 12 meses (set/18 versus set/17)	3,07%	4,53%



Abrasmercado sobe 3,07% em 12 meses

No resultado acumulado do ano de 2018, o Abrasmercado apresenta alta de 2,51%.

Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o leite longa vida, 38,8%, a farinha de mandioca, 16,8%, e o queijo mussarela, 16,2%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: a batata (-23,8%), a cebola (-19,4%) e o feijão (-16,4%).

No resultado acumulado de 12 meses houve alta de 3,07%, sendo que os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: o leite longa vida, com 32,9%, a massa sêmola espaguete, com 15,2%, e o queijo prato 12,6%.

Já os produtos com as maiores quedas foram a cebola (-23,8%), seguida pelo feijão (-22,8%) e o sabão em pó (-14,3%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Setembro/17	R\$ 446,57
Setembro/18	R\$ 460,29
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 3,07

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Agosto/18	R\$ 458,53
Setembro/18	R\$ 460,29
Var. (%)	Mês x Mês Anterior 0,39

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Cebola	-24,00
Sabão em pó	-17,48
Farinha de Mandioca	-5,70
Batata	-3,29

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Arroz	4,39
Frango Congelado	3,64
Queijo Prato	3,44
Margarina Cremosa	2,97

Região Norte apresenta queda de -0,52 no mês de setembro

Em setembro, com queda (-0,52%), a cesta da Região Norte continuou a ser a mais cara do País, com valor de R\$ 518,44. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o sabão em pó (-23,96%), e a cebola (-26%).

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R\$ 506,22, queda (-0,70%) no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a cebola (-23,05%) e o sabão em pó (-17,55%).

A Região Nordeste apresentou variação de 1,62% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o leite longa vida, com 11,24%, e a margarina cremosa, com 8,00%.

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Agosto (R\$)	Setembro (R\$)	Varição
SANTA CATARINA	500,89	493,54	-1,47%
SALVADOR	400,99	402,74	0,44%
RECIFE	390,35	409,74	4,97%
NATAL	410,07	409,83	-0,06%
MACEIÓ	395,11	401,26	1,56%
JOÃO PESSOA	383,07	405,57	5,71%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	503,50	497,30	-1,29%
INTERIOR DO PARANÁ	453,73	495,92	2,52%
INTERIOR DE SÃO PAULO	466,05	464,73	-0,28%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	392,61	390,91	-0,43%
GRANDE VITÓRIA	423,64	429,92	1,48%
GRANDE SÃO PAULO	473,58	474,71	0,18%
GRANDE RIO DE JANEIRO	409,36	405,09	-1,04%
GRANDE PORTO ALEGRE	526,33	525,22	-0,21%
GRANDE BELO HORIZONTE	357,20	352,17	-1,50%
GOIÂNIA	352,58	350,96	-0,40%
FORTALEZA	385,10	379,08	-1,41%
CURITIBA	500,69	492,71	-3,59%
CUIABÁ	352,79	354,26	0,42%
CAMPO GRANDE	343,92	357,43	3,93%
BRASÍLIA	514,03	533,58	3,80%
NACIONAL	458,53	460,29	0,39%

Fonte - Gfk

João Pessoa tem alta de 5,71% em setembro

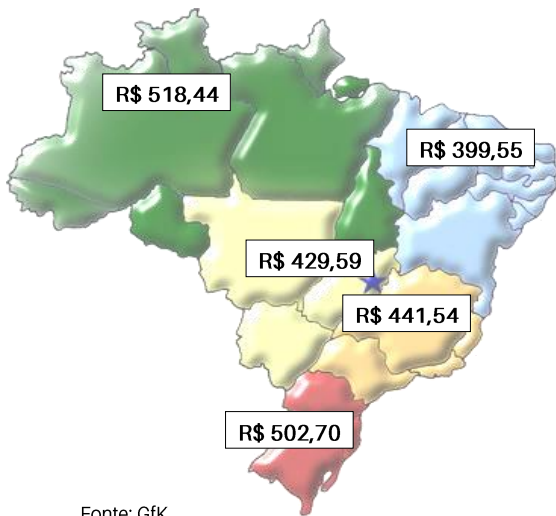
A Região Sudeste registrou retração de -0,30%, atingindo o valor de R\$ 441,54. A maior queda da região foi verificada na cebola (-27,88%) e no sabão em pó (-19,91%).

A Região Centro-Oeste apresentou alta de 2,35% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço do tomate com 16,59%. A cesta regional ficou em R\$ 429,59.

Em setembro, Brasília passou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 533,58, e obteve alta de 3,80% no mês. Destaque para alta do tomate, 16,81%.

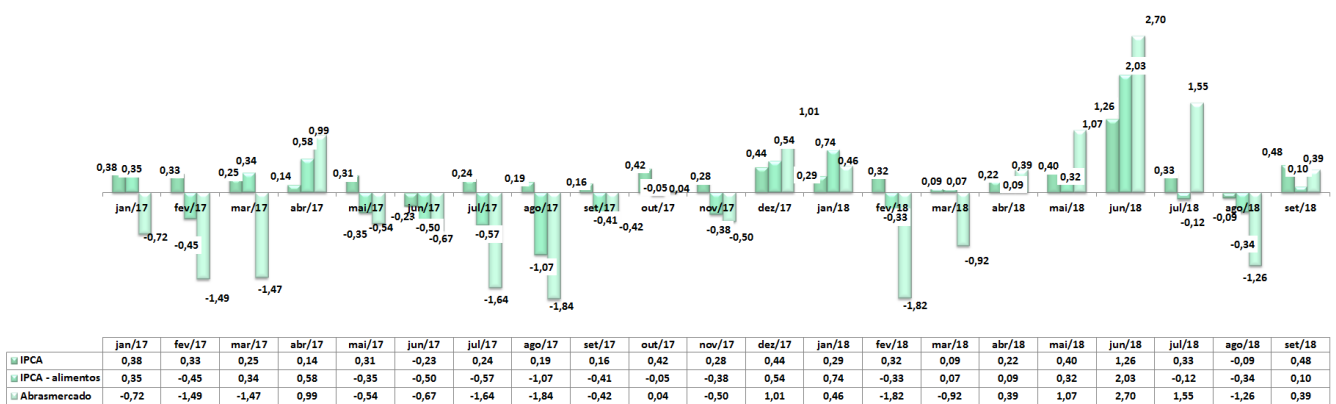
João Pessoa apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País com 5,71%, atingindo o valor de R\$ 405,57. Destaque para a alta do queijo mussarela, com 51,43%, do leite longa vida 30,19%, e do frango congelado, 26,97%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou alta de 0,18 no mês, atingindo o valor de R\$ 474,71. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram a farinha de mandioca, com 8,40%, e a farinha de trigo com, 8,28%.



Fonte: GfK

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA=IBGE, Abrasmercado=GfK

IBGE: comércio varejista avança 1,3% no mês

Em agosto de 2018, o volume de vendas do comércio varejista nacional avançou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, compensando, assim, grande parte da perda de 1,5% acumulada nos últimos três meses. Com isso, a média móvel trimestral, com 0,3%, reverteu o sinal negativo observado na média móvel do trimestre encerrado em julho (-0,5%).

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas avançou 4,2% em relação a julho de 2018, voltando a registrar crescimento após variação negativa (-0,3%). Com isso, a média móvel do trimestre encerrado em agosto (2,2%) sinalizou aumento no ritmo das vendas, quando comparada à média móvel no trimestre encerrado em julho (-0,9%).

No confronto com igual mês do ano anterior, em agosto de 2018, o volume do comércio varejista apontou crescimento de 4,1%, após recuo de 1,0% em julho. Dessa forma, o indicador acumulado de janeiro-agosto, com 2,6%, sinaliza aumento de ritmo em relação ao acumulado até julho, com 2,3%. Contudo, na análise quadrimestral verificou-se uma perda de ritmo das vendas ao longo do ano de 2018, com o varejo saindo de 3,3% no primeiro quadrimestre para 1,8% no segundo quadrimestre de 2018. Esse movimento foi generalizado, atingindo todas as atividades. O indicador acumulado nos últimos 12 meses passa de 3,2% em julho para 3,3% em agosto, praticamente mantendo o ritmo de vendas.

Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-0,2	-0,1	1,3	1,4	-1,0	4,1	2,6	3,3
1- Combustíveis e lubrificantes	-2,2	1,2	3,0	-11,6	-5,7	-2,0	-5,9	-5,1
2- Hiper e supermercados...	-3,6	1,9	0,7	4,0	1,3	5,5	4,9	4,8
2.1- Super e hipermercados	-3,6	1,3	1,0	4,2	1,4	6,5	5,2	5,3
5- Tecidos, vest. e calçados	1,7	-0,1	3,6	-4,4	-5,4	2,9	-3,5	0,7
4- Móveis e eletrodomésticos	4,5	-4,2	2,0	0,7	-6,9	-2,4	-0,8	3,7
4.1- Móveis	-	-	-	0,4	-6,7	-5,0	-3,5	0,6
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	0,9	-7,3	-2,3	1,3	3,3
5- Artigos farmacêuticos	1,4	0,2	0,9	4,6	5,5	7,4	5,9	6,5
6- Livros, jornais, rev. e papeleria	0,0	-1,2	-2,5	-11,5	-10,4	-12,0	-9,3	-8,1
7- Escritório, informática e comunicação	3,7	-2,4	0,6	-1,3	-4,1	3,1	-0,5	-2,6
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	2,6	-4,7	2,5	8,5	4,6	9,5	7,7	-6,5
Comércio Varejista Ampliado (***)	2,7	-0,3	4,2	3,7	2,9	6,9	5,6	6,4
9- Veículos e motos, partes e peças	16,1	-1,4	5,4	10,4	16,6	15,9	16,4	14,2
10- Material de Construção	11,5	-3,5	4,6	5,8	2,1	5,9	4,7	7,8

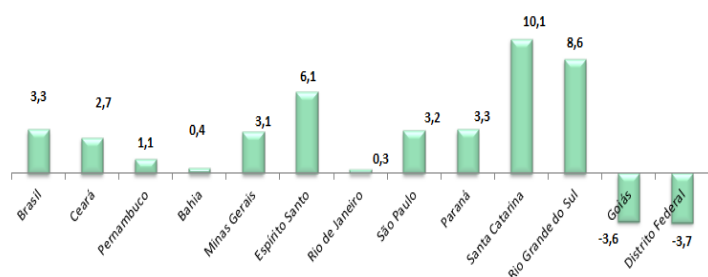
(*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Hiper e Super puxam alta do comércio varejista

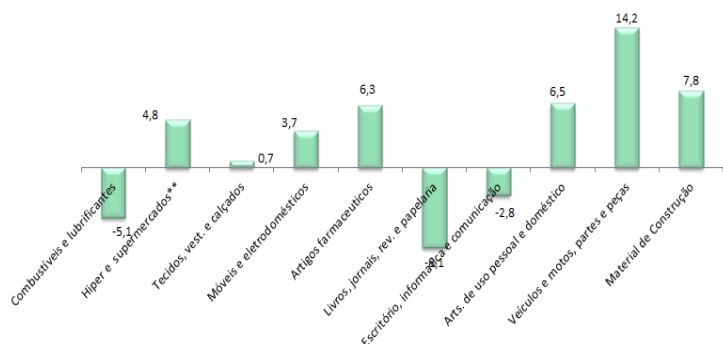
Em agosto de 2018, frente a igual mês do ano anterior, o comércio varejista avançou 4,1% com cinco das oito atividades registrando aumento nas vendas. Os destaques positivos, por ordem de contribuição na formação da taxa global do varejo, vieram de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com 5,5%, setor de maior peso na estrutura do varejo, seguido por Outros artigos de uso pessoal e doméstico, com 9,5%, e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com, 7,4%. Ainda com taxas positivas, figuram-se Tecidos, vestuário e calçados, com 2,9%, e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, com 3,1%. Por outro lado, pressionando negativamente, encontram-se Combustíveis e lubrificantes (-2,0%) e Móveis e eletrodomésticos, (-2,4%) seguidos por Livros, jornais, revistas e papeleria (-12,0%). Com avanço de 6,9%, frente a agosto de 2017, o comércio varejista ampliado registrou a décima sexta taxa positiva, com a principal contribuição na taxa total do varejo ampliado vindo de Veículos, motos, partes e peças (15,9%), além da pressão positiva de Material de construção, com avanço de 5,9%.

O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 5,5% frente a agosto de 2017, registrou a décima sétima taxa positiva consecutiva nessa comparação, e com maior ritmo em relação ao resultado de julho, com, 1,3%, exercendo, assim, o maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo. O desempenho da atividade vem sendo sustentado pela estabilidade da massa de rendimento real habitualmente recebida e pelo aumento da população ocupada. A análise pelo indicador acumulado nos últimos 12 meses mostrou que, ao passar de 4,5, % até julho para 4,8% em agosto, o setor mantém a trajetória ascendente iniciada em março de 2017 (- 3,0%).

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Setembro/2018*



Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Setembro/2018*



Fonte: PMC-IBGE
 *Últimos 12 meses
 **Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Vendas de Natal deverão crescer acima de 10% de acordo com os supermercadistas

Uma das datas mais aguardadas pelos supermercadistas e varejistas em geral se aproxima e com ela estimativa de alta nas vendas.

De acordo com a Pesquisa Natal 2018, realizada anualmente pela nossa entidade, as vendas de Natal apresentarão crescimento nominal de 10,27%, comparando com o mesmo período de 2017.

Quanto às carnes tradicionais para as festividades, pernil é aposta de vendas dos supermercadistas, 11,91% de aumento.

Em relação aos preços, cheddar foi a carne que sofreu a maior elevação, 7,68%.

Entre as bebidas, refrigerantes são os mais cotados, com projeção de vendas de 12,44%.

No quesito líquido, comparando com o preço do ano anterior, vinhos nacionais terão aumento de 8,03%.

E o famoso churrasco não poderia ficar de fora das festas de final de ano. De acordo com a estimativa dos supermercadistas, carne bovina apresentará crescimento de 12,35% em relação ao ano anterior.

A tradicional bacalhada, servida por algumas famílias, sofrerá um acréscimo no seu principal ingrediente, o preço do bacalhau teve um aumento de 10,70% em relação a 2017.

Eis que o panetone, ícone do Natal, será aposta de vendas com crescimento de 13,06% em comparação com o ano anterior.

Frutas importadas, importados em geral e vinhos importados, sofrerão acréscimo de 11,46%; 10,80% e 10,00%, respectivamente nos preços em relação ao ano anterior. A alta é explicada em virtude da alta do dólar no período.

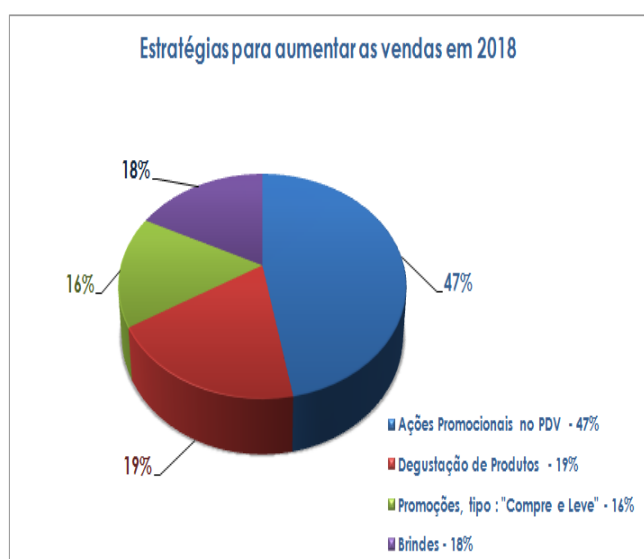
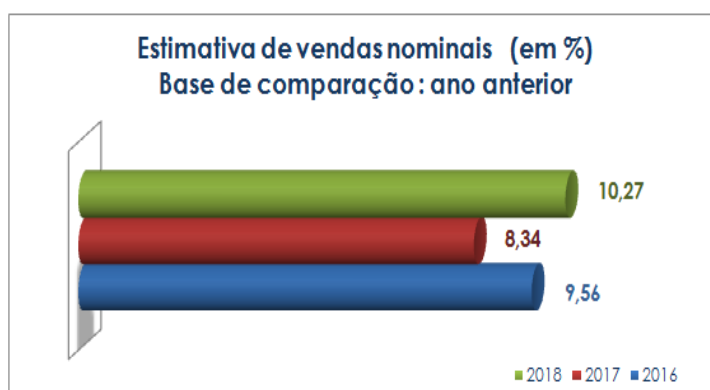
E novamente, as caixas de bombom dentre os itens presenteáveis, estão com estimativa de alta de 10,51% nas vendas.

Quanto à estratégia de vendas, ações promocionais no PDV serão utilizadas por 47% dos supermercadistas.

Como habitualmente ocorre no varejo em datas especiais, como o Natal, 33% dos supermercadistas contratarão mão de obra temporária no período.

Entre as funções que serão contratadas, operador de caixa é a mais requisitada, 26,47%.

Pelo que os números indicam, o Natal será de prosperidade para os varejistas do setor.



Pagamento do 13º salário aos trabalhadores e beneficiários impulsionará a economia brasileira com a injeção de R\$ 211,2 bilhões no comércio e serviços

De acordo com o Dieese, o pagamento do 13º salário deverá injetar na economia brasileira mais de R\$ 211,2 bilhões.

O valor representa aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB) e caracteriza sua essencialidade para os trabalhadores e beneficiários que utilizam o 13º para fazer as compras de fim de ano, incluindo as compras de supermercados para as festividades, viagens; aquisição de bens duráveis como geladeiras, lavadora de roupas, televisores, entre outros.

Importante citar, que o 13º salário é utilizado, também, para a quitação de dívidas e para o pagamento das contas em atraso, adquiridas ao longo do ano por uma parcela dos trabalhadores e beneficiários.

Além da essencialidade aos trabalhadores e beneficiários, tem a essencialidade macro para a economia brasileira, que também se sustenta e se movimenta através do consumo.

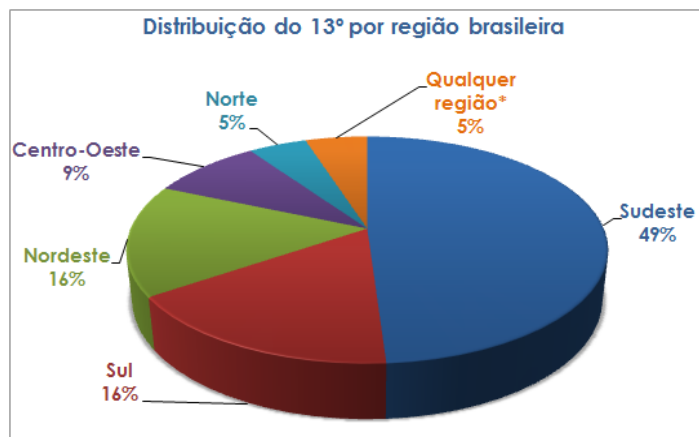
A população com um poder de compra elevado, consequentemente aumenta o consumo e movimenta o varejo como um todo.

Em 2018, aproximadamente 84,5 milhões de trabalhadores do mercado formal, pensionistas e beneficiários receberão a renda adicional média no valor de R\$ 2.320,00.

Comparando com o ano de 2017, a quantidade de pessoas que receberão o 13º salário é superior em 0,6%. Quanto ao valor a ser pago aos trabalhadores e beneficiários, este cresceu 2,8% em relação ao ano anterior.

Por distribuição regional, os estados que compõem a região Sudeste deterrão 49,1% do montante pago como 13º, este percentual é explicado, em virtude da região concentrar a maioria dos empregos formais; de aposentados e pensionistas.

O 13º salário é uma ferramenta que dinamiza a economia brasileira como um todo, ele gera receita através da sua distribuição no comércio e serviços em todas regiões, municípios e estados brasileiros.



*Qualquer região = São beneficiários do Regime Próprio da União e podem estar em qualquer região do Brasil.

Elaboração : Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)

Focus: previsão de crescimento do PIB tem ligeiro acréscimo para 2018

Projeções – 26/10/2018		
Índices/Indicadores	2018	2019
PIB (% de crescimento)	1,36	2,50
Produção Industrial (% de crescimento)	2,71	3,14
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,71	3,80
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	8,00
IPCA (%)	4,33	4,22
IGP-M (%)	9,92	4,50

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 26/10, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2018 teve um ligeiro acréscimo, 1,36%. Há 04 semanas a previsão era 1,35%. Para 2019, a previsão permanece em 2,50%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2018 em 4,43%, acima dos 2,95% de 2017, porém abaixo do centro da meta.

Para 2019, a expectativa é de 4,22%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 9,92%. Para 2019, a projeção é de 4,50%.

Em relação a Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2019, a perspectiva é de 8,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 é de R\$ 3,71. Em 26/10, a cotação foi R\$ 3,67. A previsão para 2019 está em R\$ 3,80.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																										
Índices	2014	2015	2016	2017	2018	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18
1. Atividade econômica																										
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	1,0	1,1	-0,4			0,3			1,4			2,1			1,2			1,0			-		
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	13,0	0,0	15,2			14,9			9,1			6,1			-2,6			-0,4			-		
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	1,5	-1,1			-2,1			0,4			2,7			1,6			1,2			-		
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,3	1,0	-1,7			-0,3			1,0			1,7			1,5			1,2			-		
2. Juros																										
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	7,0	6,5	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	8,25	7,50	7,50	7,00	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
3. Balança comercial																										
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,2	236,7	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	18,7	18,9	16,7	17,6	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	153,2	176,2	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	13,5	13,7	13,1	12,6	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	64,0	60,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	7,2	6,3	5,6	5,2	5,2	3,5	2,7	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9
4. Inflação																										
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	4,4	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,9	4,5	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,5	4,3	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	0,47	0,20	0,52	0,89	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,3	2,0	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	0,02	0,32	0,29	0,55	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39
5. Emprego																										
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	11,8	12,5	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	12,6	12,4	12,2	12,0	11,8	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-28,83	-	-40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	35,5	34,4	76,6	-12,3	-328,5	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3
6. Taxa de Câmbio/Compra																										
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,3	3,9	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	3,17	3,28	3,26	3,31	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,2	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																										
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,3	2,5	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	1,11	0,90	1,10	1,25	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92
Índice de Volume	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8	7,5	-	-	5,20	5,20	5,20	5,00	
Abramercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	-	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39
Tiquete-médio																										
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	51,0	-	45,38	49,14	51,6	49,8	48,7	49,8	49,1	50,3	49,2	49,8	49,1	52,4	51,0	52,4	49,6	47,9	47,1	47,6	49,6	-	-
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	52,6	-	45,35	49,09	52,5	50,7	48,7	50,5	50,2	51,2	49,9	50,8	49,2	52,4	52,6	51,8	49,8	47,3	46,7	46,9	49,9	-	-
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	40,4	-	38,28	41,46	42,9	41,8	38,8	40,5	39,6	40,1	39,9	39,6	38,2	42,1	40,4	42,2	40,4	38,2	39,5	39,2	39,1	-	-
Idas ao PDV																										
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	6,5	-	7,8	6,7	6,8	6,8	7,3	6,9	7,2	7,0	6,8	6,9	6,8	7,0	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	-	-
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	4,5	-	5,3	4,7	4,7	4,6	5,1	4,8	5,0	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	4,5	4,8	4,8	4,7	4,9	4,9	4,9	-	-
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	3,3	-	3,9	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,3	3,4	3,2	3,3	3,3	3,4	3,5	3,4	3,3	3,5	-	-	

Fontes: 1. IBGE; 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																							
Indicadores	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18		
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93	1,96	1,96	1,80	2,22	2,07	2,04	1,99	1,83	1,78	1,67		
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0	109,5	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5	104,0	103,5	104,4	106,8		
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4	82,8	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8	77,9	76,4	83,0	80,4		
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0	127,2	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3	121,5	121,5	118,6	124,4		
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1	48,8	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9	0,1	-0,7	8,8	-16,7		
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7	3,1	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1	9,1	-4,1	0,0	-1,6		

OBS.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

OBS: O ICEA é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior